

NARRAÇÃO
DO
QUE SE PASSOU
NA
CIDADE DO PORTO
POR
OCCASIÃO DA MORTE
DA
SENHORA
D. MARIA PRIMEIRA,
RAINHA DE PORTUGAL, BRAZIL,
E ALGARVES. &. &. &.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1816.

Com Licença.



COMPRA

R. 184521

H. 5 / 30359

REPUBLICA DE PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

REPUBLICA

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA



SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIORE

NARRAÇÃO
DO
QUE SE PASSOU
NA
CIDADE DO PORTO.

TROUXE o Correio de 15 de Julho de 1816 a noticia Official da Chorada morte de Sua Magestade Fidelissima a Senhora Dona Maria Primeira, succedida no dia 20 de Março do corrente anno, na Corte do Rio de Janeiro; e recebendo o Excellentissimo Tenente General Governador, Philippe de Sousa Canavarro, ordem para fazer as ceremonias militares do estilo, mandou postar na Praça de Santo Ovidio huma bateria de tres peças, para dar huma Salva Real de vinte e hum tiros, medeando o espaço de quarto d'hora em cada hum: pelo que ressoou em toda a tarde pela Cidade o écco lúgubre, nuncio de catástrofe tão desastrosa.

O Illustrissimo Senado da Camara, que igualmente recebeu a devida communicação, fez no dia 16 as participações ao Illustrissimo

Cabido, Communidades Religiosas, Parochias, e Igrejas do Porto, e por isso principiou a dobrar a garrida Cathedral pelas nove horas da noite, seguindo-se todos os sinos das Torres da Cidade.

No dia 17 pelas dez horas da manhã sahio da Real Casa Pia, aonde a Camara faz interinamente as suas Vereações, o Bando público para dar a saber aos Moradores da Cidade e seu Termo as Ordens d'ElRei Nosso Senhor, sobre o luto que devia tomar-se na morte de Sua Augusta Mãi; indo os costumados Officiaes, que formavão o séquito, a pé, e vestidos de lã. Nas Praças, e Terreiros se lêo o pregão para o luto nõ espaço d'hum anno; seis mezes pezado, e seis alliviado, com pena de 100 cruzados aos Nobres que contraviessem; 50 aos Peões, e 10 aos Pobres, que não trouxessem ao menos hum distinctivo de dó.

Não erão as multas, que impellião os Portuenses aos seus devêres: a obrigação, e uso he estabelecer penas em occasiões semelhantes nos Acordãos do Senado!

Dobrarão por tres dias, nas horas canonicas, os sinos da Cidade, e se cobrirão de baêtas pretas as Armãs dos Edificios públicos; provendo-se no entanto os Habitantes do Porto das drogas necessarias para o luto, a fim de assistirem ao acto funebre da quèbra dos Escudos, effectuado na tarde do dia 19.

Havião-se preparado os tres tablados, com hum estrado alto no meio, sobre que pousava hum cumprido pontalete, todos cobertos de novas baêtas pretas. Innumeravel Povo, que de fóra da Cidade concorreo a ver tão desusado espectaculo, mal cabia nas Ruas, e Praças destinadas para a Ceremonia.

Pelas duas horas da tarde marchou a Brigada, composta dos Regimentos d'Infantaria N.º 6, e 18, acompanhada do Regimento de Artilheria N.º 4, fazendo álas desde a porta da Casa da Camara, pela Praça do Theatro, Rua de Santo Antonio, Praça Nova, Calçada dos Clerigos, Rua da Assumpção, Largo do Anjo, Porta do Olival, Rua da Victoria, Rua de S. Miguel, Rua de Bello monte, Largo de S. Domingos, Rua das Congôstas, Rua dos Inglezes, Rua de S. João, Rua de S. Domingos, Rua das Flôres, Largo da Feira, Rua de S. Bento, Rua do Loureiro, e Rua do Captivo até fechar outra vez á porta da Camara. Postou-se huma bateria de tres peças na frente da Casa do Senado, para dar hum tiro de quarto em quarto d'hora, durante a sahida do Cortejo, que pelas cinco horas se poz a caminho, na fórmula das antigas disposições, e costumes da Monarquia.

Rompia por hum Piquete de doze Soldados de Cavallaria da Policia, precedido d'hum Trombeta com surdina. Vinte Officiaes da Vara, vestidos á corteza, com as partazanas voltadas, hião fazendo álas, e pelo meio o Doutor

Syndico da Camara, a pár do Thesoureiro da Cidade, seguidos dos Cidadãos Juizes Almoçees, e seus Officiaes. Hia apôs o Vereador mais velho José de Sousa e Mello, Fidalgo da Casa Real, e Commendador na Ordem de Christo, montado em hum cavallo acobertado de panno preto, que rojava em distancia pela terra, com dous creados de libré á estribeira. Empunhava este Vereador na mão direita a Bandeira do Estoque da Cidade, que era preta nesta occasião, e mui comprida, sustentada na ponta por hum Embandeirado descoberto. Vinte Sargentos d'Infantaria com fumos no braço, e alabardas em funeral, formavão a continuação das alas, levando no meio cada hum dos tres Vereadores actuaes, hum escudo razo, encostado ao peito, com Armas Reaes Portuguezas, envolto em fumo; conduzindo-lhes, ao lado, as varas o Guardamór da Camara, e o seu Ajudante. Seguião-se em linha o Desembargador e Provedor da Comarca João Antonio Ribeiro d'Almeida e Vaseoncellos, o Jaiz de Fóra do Civil José Joaquim Gerardo de S. Paio, o Procurador da Cidade Antonio Joaquim de Sequeira Tedim, e o Escrivão da Camara Rodrigo Freire d'Andrade, e depois os Membros da Casa dos vinte e quatro, os Escrivães, e Officiaes da Correição, Provedoria, e Geral; todos com Capas de lã cumpridas, em luto pezado, e cobertos com desabados chapéos, e fumos pendentes até os pés; fechando o acompanhamento outro Piquete de vinte Soldados de Cavallo.

Mal acabou de sahir o Cortejo fóra da Camara, bradou o Vereador mais velho : — *Chorai, Nobres! Chorai Povo, a morte da Augustissima Rainha, a Senhora Dona Maria Primeira!* — Ao principiar esta exclamação, todos se descubrirão (excepto o Vereador mais velho que fallava); e inclinando a cabeça por alguns instantes, progredirão com vagaroso passo por entre as álas da Tropa; repetindo-se no meio de cada Rua o mesmo annúncio, com a prescripta formalidade. Chegado o Cortejo á Praça nova, onde estava o primeiro tablado (defronte da nova Casa, que ha pouco o Senado comprou para fixar a sua residencia) rodearão os Officiaes da Vara o terreno contiguo, fazendo ródá interior os Sargentos : o Vereador mais velho ficou a cavallo em frente d'hum dos lados : o Syndico da Camará, e o Thesoureiro da Cidade tomáráo o lado esquerdo do tablado; e os Cidadãos, Juizes, Almotacés, o direito : no lado em frente ao Vereador mais velho ficáráo os tres Vereadores com os escudos, alguns passos adiante de todas as mais Pessoas do Cortejo. Dispostos assim nos seus respectivos lugares, subio ao tablado o Vereador Diogo Leite Pereira de Mello Alvim, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Malta, seguido do Guarda-Mór da Camara, que lhe levava a vara preta; e posto sobre o estrado, mostrou ao Povo o Escudo, a que o Guarda-Mór tirou o fumo, tirando igualmente o chapéo ao Vereador, em cuja acção os Officiaes da Vara se curvárão, com os chapéos na mão; os

Sargentos fizeram continencia; e o resto do Cortejo, e Povo se descobriu, excepto (como já se disse) o Vereador mais velho, que exclamou: *Chorai, Nobres! Chorai, Povo, a morte da Augustissima Rainha, a Senhora Dona Maria Primeira! As suas Armas são aquellas!* Então batendo aquelle Vereador com o fragil escudo no pontalete, o deixou cahir quebrado; e recebendo a vara e chapéo, voltou ao seu lugar na ultima linha, cobrindo-se todos.

Continuou o Cortejo pelas ruas mencionadas até o Largo da Rua de S. João, aonde o Vereador Vicente de Mello Noronha Leme Cernache, Fidalgo da Casa Real, quebrou o segundo Escudo, com a relatada solemnidade. Chegou finalmente ao largo da Feira, aonde o Ex-Vereador Francisco de Sousa Carne de Madureira, Fidalgo da Casa Real (que servio neste acto pelo Vereador actual Gaspar José d'Azevedo Araujo, Fidalgo da Casa Real) quebrou d'igual maneira o terceiro Escudo; recolhendo-se o Cortejo á Camara, á porta da qual se fez a ultima lamentação.

O aceio em todas as Classes de Cidadãos era o maior que se póde imaginar, sem que o luxo desfizesse o rigor do luto pezado; porque desejava o povo nesta pública demonstração de respeito authenticar o acatamento á memoria daquella que mais fôra sua Mãe, do que Rainha. O sentimento com que sem reboço mutuamente se davão os pêzames,

era o tributo devido á beneficencia d'hum pacifico Governo de quasi quarenta annos de duração; e o pranto que huns olhos vião nadar em outros, era a paga da justiça, e amor com que Vassallos venturosos forão regidos constantemente. Tantas erão as lagrimas, que o Vereador mais velho José de Sousa e Mello derramava ao bradar nas Ruas, e Praças, recordado do que particularmente fôra distinguido em Mercês, e Estimação da Soberana, quantas corrião igualmente nos Anciões espectadores, que referião á mocidade as innumeraveis acções heroicas, religiosas, e magnanimas da Rainha na sua vida pública, e particular; e mui distinctamente observadas nos irrefragaveis testemunhos de predilecção, que existem nos Archivos das Authoridades desta sua Cidade do Porto.

Destinou o Illustrissimo Senado da Camara os dias 4, e 5, de Agosto, para se celebrarem na Santa Sé Cathedral as Exequias Religiosas; principiando-se ás 4 horas da tarde do primeiro dia, Vesperas, e Matinas de Officio de Defuntos, entermediadas com excellente musica, composta não só dos Professores do Porto, mas dos Virtuosos do Real Theatro de S. João.

A Igreja estava primorosamente adornada. Fôra da Entrada principal se levantou hum Pórtico, guarnecido de prêto, no cimo do qual se lia este conceito de S. Pedro.

Está presente o fim de todas as cousas: sêde portanto moderados, e vigiai em orações.

As columnatas do Corpó da Igreja estavam cobertas de baetas pretas; e no pavimento até defronte das portas lateraes se assentava o Clero, e Communidades Religiosas. Cada hum dos Altares estava enlutado; e na arcaria que os sepára das columnas, se arrumava indistinctamente o Povo. Desde as portas aos Pulpitos ficava a Officialidade militar; e neste espaço havia huma Tribuna de cada lado para as Senhoras. Dos Pulpitos até ás grades da Capella mór estavam—do lado direito o Illustrissimo Senado da Camara, a Nobreza, e Cidadãos; — e do esquerdo, o Reverendissimo Provisor do Bispado, a Cúria Ecclesiastica, e o Corpo da Relação: fabricando-se nestes mesmos intervallos os dous Corêtos para a musica instrumental, e vocal. Na tribuna da Capella mór assistia o Excellentissimo Governador das Armas, não podendo apparecer o Illustrissimo Chancellor, por estar gravemente enfermo.

No arco cruzeiro se formou hum sumptuoso frontespicio, com quatro elevadas columnas; avultando no meio das duas do lado direito a figura da *Luzitania*, olhando chorosa para o Real Escudo das Quinas Portuguezas, que a seu lado tinha quebrado, e envolto em fumo. No pedestal se lia o seguinte verso do Ecclesiastico:

—*A sua memoria não se apagará do espirito dos homens; e o seu nome será honrado de Seculo em Seculo*—

No entrecolunio do lado esquerdo correspondia a figura da *Cidade do Porto*, em acção de cobrir de fumo o escudo das Armas da Cidade, com este verso de Jeremias no pedestal:

—*O meu coração está subvertido em mim mesma, porque me acho cheia d'amargura.*—

Sobresahia no Arco hum Painel representando o Busto da Rainha Nossa Senhora, elevado pela Clemencia, e pela Justiça, rodeado pelas Virtudes, tendo por divisa este texto do Livro da Sapiencia:

—*A sua memoria he immortal; e ella he em honra diante de Deos, e diante dos homens.*—

O Tópo do frontespicio rematava com huma tarja, em que estavam esculpidas as Armas da Câmara, que são as mesmas da Cidade.

Dentro da Capella mór se erigio huma Eça de toda a altura da Igreja, com figura octagonal, coberta de rico veludo preto, e lindamente agaloadada, tendo os adornos seguintes:

Sobre as quatro columnas de frente se collocarão as estatuas das quatro partes do

Mundo; e aos pés de cada huma se lia certo verso da Escriptura Sagrada.

EUROPA.

—*Ai! Ai! Ai! Agora, Agora chega a espada, até á alma!*

Jerem.

AMERICA.

—*Quem dará huma fonte de lagrimas aos meus olhos para eu chorar de dia, e de noite?*

Jerem.

AFRICA.

—*Os meus olhos enfraquecerão á força de chorar!*

Jerem.

AZIA.

—*Eu não vejo que me console!*

Ozeas.

No meio da cornija do entablamento estavam as Reaes Armas Portuguezas; e por detrás corria huma varanda com balaustres dourados, em que poustavão vâsos d'aromas fumegando; fazendo remate desta máquina hum Zimbório com o Esqueleto da morte na cúpula, calcando Thiáras, Corôas, e Mitras.

Havia, em baixo, no centro, hum pedestal com os despojos da Realesa; manto de

púrpura, Corôa, e Sceptro; e sobre huma almofada as insignias das Ordens de Christo—Avis—Sant-Iago—Santa Isabel—Torre e Espada—Malta—Tozão d'Ouro—e Carlos terceiro.

Dos augulos do pedestal subião quatro pequenas columnas, em que se firmava o Mausoléo, sobre cuja campá estava em pé a Estatua do novo Reino do Brazil, personalisado em hum Ancião, envolto em manto, recamado d'ouro, e pedras preciosas; armado; e no escudo coberto de fumo, pintada huma esféra, emblema das suas armas; tendo na cabeça hum cocár de pennas de diversas côres. Da mão esquerda lhe pendia esta intimação de S. Paulo:

—*A Oração a Deos he para a sua Salvação.*

No lado externo apparecia o Retrato da Defunta Soberana, rodeado por varios Genios, que sustentavão emblemas de morte.

Hum Destacamento de guarda d'Honra, com as armas em funéral, guarnecia a base deste monumento, que na semetria das luzes com que se bordava, infundia o maior respeito aos immensos circumstantes, que mal cabendo na Igreja, atulhavão o Claustro, e Páteo, em prodigiosa concorrência.

O Corpo da Capella mór, em que o Illustrissimo Cabido spalmeou, estava todo guar-

nécido de pannos, e baêtas pretas; acceso grandiosamente o Throno, diante d'hum muito respeitoso Crucifixo.

Houverão Missas geraes em todos os Altares da Cathedral, de esmola de 480 réis, no dia 5, até ás 11 horas da manhã, em que junta a convidada Assemblêa se cantarão Laudes, e celebrou Missa solemne o Reverendissimo Deão da Diocese; orando no fim o Reverendo Fr. José de Lima, Eremita Calçado de Santo Agostinho, que pela doçura de sua voz, e elegancia de seu estilo fez engrandecer a memoria de Sua Magestade Fidelissima; sendo motôr de saudoso pranto todas as vezes, que recordava o seu precioso nome. Entoárão-se finalmente os Responsorios do Officio de Sepultura pelas principaes Dignidades do Cabido; assistindo todas as Pessoas que alli se achavão com tochas accesas, e distribuindo-se meio arratel de cêra aos Clerigos, e Religiosos presentes; terminando assim as Religiosas demonstrações de Portuguezes agradecidos, bons Christãos, e Portuenses Leães.

Durante as pias Orações da Igreja neste dia, estava huma Bateria de tres peças d'Artilharia dando hum tiro de quarto em quarto de hora, no paredão da Victoria; e ao ultimo *Requiem* do Officio, dêrão as Tropas da Guarnição tres salvas de mosquetaria no largo do Postigo do Sol, alternadas com huma Salva Real de vinte e hum tiros de peça, no centro, e flancos da linha d'Infantaria.

Nos dias 7, e 8 mandou o Excellentissimo Bispo Eleito celebrar iguaes Exequias pelo mesmo motivo; ficando toda a armação, e concorrendo os mesmos Assistentes á Cathedral; orando o Reverendo Fr. Antonio de Santa Catharina Braga, da Provincia da Solvedade, que em maravilhoso estilo extasiou a todos os Ouvintes, enlevados na fiel, e magnifica relação das virtudes da immortal Soberana. Fizerão-se as honras militares, como antecedentemente; e se desempenhou este Acto Funebre com não menos magnificencia.

Concluíráo-se desta maneira as públicas demonstrações, com que a muito nobre, muito antiga, e sempre leal Cidade do Porto pranteou a morte da muito alta, muito poderosa, e sempre chorada Rainha, a Senhora Dona Maria primeira, de saudosa memoria: Antecessora, Mãe, e Exemplar do Augusto Filho que lhe succede, e que pelas assombrosas circumstancias, que lhe occorrêrão no tempo da Regencia do Reino, hade abalar a Posteridade com a fama do seu Heroismo na mudança da Corte para o Reino do Brazil, aonde no desempenho da Regia Authoridade, no amor do seu Povo, no respeito dos Estrangeiros, e distincção da Christã Religião, que tanto abona a fé dos Soberanos Portuguezes, com jús inimitavel grangeará a estima, de que todo o verdadeiro Patriota deseje mui prolongada a vida d'ElRei Dom João sexto Nosso Senhor, que Deos guarde.

F I M.



H. G.
30359

Nos dias 7. e 8 mandou o Excecellentissimo
 mo Bispo D. João de Castro, e deo a
 lo mesmo magistro; quando toda a
 concordeo os mesmos Assistentes a Calhe-
 dual; orando o Reverendo Fr. Antonio de
 Santa Catharina Braga, da Provincia da So-
 ledade, que era maravilhoso estillo extasio a
 todos os Ouvidores, e levados no tel. e mo-
 gencia respeito das virtudes da immortal So-
 berania. Fizeo-se as honras militares, como
 antecederam; e se despendeu este Acto
 Fuzilho com não poucos magnificencias.

Concluido se desta maneira as publicas
 demonstrações, com que a todos nobre uni-
 fo antiga, e sempre fiel Cidade de Porto
 prestou a noite da mano sua, muito po-
 derosa, e sempre gloriosa Rainha, e Senho-
 ra Dona Maria primeira de saudosa memo-
 ria: Antecessora, Mãe, e Alexandra de Ab-
 guito. Fizeo que lhe succede, e que pelas as-
 sombradas circumstancias, que lhe occorrido
 no tempo da Regencia do Reino, hade saber
 a Poesiada com a fama do seu Heroismo
 na mudança da Corte para o Reino do Brasil,
 soude no desempenho da Regia Authoridade,
 no amor do seu Povo, no respeito dos Estau-
 gos, e distincção da Christã Religião, que
 tanto abona a Fe dos soberanos Portuguezes,
 com que tantavel prezenta a estimar, de
 que todo o verdadeiro Patriota deseje, e mai
 protomyda a vida d'El Rei Dom João sexto
 Nosso Senhor, que Deus guarde.

F. M.